



No início dos anos 1880, os primeiros dos primeiros pioneiros da Terra Santa eram líderes da BILU. À esquerda: Yaacov Shertock, cujo filho Moshe Sharett (que assumiu o sobrenome em hebraico) se tornou o segundo presidente de Israel; Zeev Vladimir Dubnov. No centro: Eliezer Ben Yehuda.

Credit: Wikimedia



A PRIMEIRA “CRIANÇA HEBREIA” DO MUNDO MODERNO

Parte 3

Shira Sorko-Ram

Eliezer Ben Yehuda foi um dos seres humanos mais incomuns que o povo judeu já deu à luz. Ele era um visionário radical, um sonhador do inexistente, um genial lexicógrafo (compilador de dicionário) por si mesmo, além de um extraordinário organizador e influenciador de pessoas para tentar o impossível. Tudo isso descreve um homem

muito doente que trabalhou 19 horas por dia por cerca de 40 anos. Foi esse homem que o Deus de Israel singularmente usou para ressuscitar uma língua morta e desempenhar um papel crítico no ajuntamento dos ossos secos de um povo espalhado pelo mundo.

Com o diagnóstico de que tinha apenas cerca de seis meses para viver com tuberculose, ele e Devora, sua futura esposa, deixaram a Europa e foram para a Terra Santa em 1881. Jerusalém era seu destino, onde ele planejava

cumprir, enquanto tivesse fôlego, sua missão de vida. Com a visão de um profeta, ele entendeu que o hebraico nunca se tornaria uma língua nacional se não houvesse uma nação judaica. Mas ele entendeu igualmente que o povo judeu nunca se tornaria uma nação se não houvesse uma língua nacional.

Uma pessoa igualmente incrível foi Devora, que deu sua vida para fazer cumprir a visão de seu marido. Ela chegou em seu novo país sabendo apenas algumas palavras hebraicas que apren-

Doente, com tuberculose, Ben Yehuda trabalhou 19 horas por dia durante 40 anos.

deu durante a viagem para a terra de Israel. A grande missão que ela aceitou e fez parceria com o marido foi de criar a primeira família de língua hebraica do mundo moderno.

Eliezer sonhava com uma família – a sua família - tendo muitos filhos, todos falando hebraico desde o nascimento. E assim Devora ficou grávida alguns meses após a chegada deles em Jerusalém. Sua primeira tarefa foi aprender o hebraico, pois ela havia feito um acordo com Eliezer de que dali em diante falaria apenas em hebraico com ele, com seus amigos e seus filhos ainda por nascer. Nenhuma palavra de qualquer outra língua seria permitida.

ESTUDAR HEBRAICO SEM LIVROS

Mas, na prática, era bem diferente. Devora estudava hebraico muitas horas por dia, sozinha, sem livros didáticos, sem nenhuma amiga com quem pudesse falar hebraico, nem mesmo o marido para lhe ensinar o idioma durante o dia, só à noite, quando ele chegava em casa, exausto de seu trabalho como editor substituto do pequeno jornal de Dov Frumkin, *The Lily*.

O maior desafio de todos era a pobreza abjeta. Muitas vezes eles se esforçavam para comprar farinha suficiente apenas para assar um pedaço de pão – e muitas vezes essa era toda a refeição que tinham.

Cerca de três meses após a chegada deles, um visitante bateu à porta. Seu nome era Nissim Bekhar e ele era diretor de uma escola francesa para meninos, dirigida pela Alliance Universal Israelita, através da generosidade do rico Barão Edmond Rothschild. Em total contradição às ordens de Rothschild, de que suas escolas na Terra Santa não ensinariam

o hebraico, Nissim convidou Eliezer para ensinar hebraico em sua escola! Ele explicou que concordava com a visão de Eliezer de um renascimento nacional e entendeu a relação entre as pessoas, a terra, e a língua.

Bekhar disse a Eliezer que não havia nada no orçamento para tal posição, mas estava pronto para tirar um pouco dos salários de dois professores de religião e passá-lo a Eliezer. Mais uma vez, o visionário trabalhava por uma ninharia, mas sua intensa paixão por ensinar “hebraico em hebraico” a jovens estudantes superou em muito seu desejo por dinheiro. “Hebraico em hebraico” era a única forma de ensino de Eliezer. Desde o primeiro dia de suas aulas, ele falava apenas em hebraico com seus alunos. Suas aulas foram extremamente bem-sucedidas e alguns de seus primeiros alunos se tornaram líderes na formação da futura nova nação.

JUDEUS ULTRAORTODOXOS DETERMINAM EXCLUSÃO

Mas Eliezer tinha desafios mais imediatos. O ódio de seus vizinhos ortodoxos por esse “herege” só se intensificou. Eles consideraram o empenho de Eliezer em popularizar o hebraico, e até ensinar as crianças a falar hebraico, como um ataque à religião judaica e seu modo de vida. Quando ele ia à sinagoga, ninguém chegava perto dele. Em suas mentes, esses judeus asquenazes ligavam a nacionalidade à vinda do Messias. Por isso, eles declararam uma exclusão religiosa da escola Alliance e de qualquer um que ousasse passar por suas portas.

Enquanto isso, Devora continuava em sua luta diária para aprender hebraico em prol de seu bebê prestes a nascer. Sua solidão era constante. Algumas mulheres gostariam de fazer amizade com ela, mas elas não falavam hebraico. Eliezer estava tão convicto de que ela não falaria nenhuma outra língua, que ela persistiu. Talvez a parte mais difícil para ela tenha sido que o homem que ela tanto amava fosse tão desprezado pelos cidadãos de Jerusalém.

David Salman Levontin conseguiu comprar dos turcos, em 1882, 835 acres de terra perto de Jaffa. Nessa área foi construído o primeiro assentamento judaico na Terra Santa - Rishon Le’Zion.



O GRUPO PIONEIRO

No entanto, à medida que a perseguição aos judeus na Rússia se intensificava, os artigos de Eliezer, escritos no pequeno jornal hebraico, se alastraram. A notícia se espalhou e, às vésperas da Páscoa de 1882, cerca de 15 jovens pioneiros - incluindo uma garota – chegaram, por causa da perseguição horrenda na Rússia e nos países vizinhos. Andando pela rua, eles gritavam o nome de Ben Yehuda, tentando descobrir onde morava.

Eles haviam lido os artigos de Eliezer no “jornal de Jerusalém”, pedindo-lhes que voltassem para sua pátria, e assim eles vieram! Eles se chamavam BILU - acrósticos de “Casa de Jacó;

vá e nós seguiremos!” Jovens universitários bem-educados, eles decidiram seguir a visão. Eles imploraram: “Eliezer, estamos dispostos a fazer qualquer coisa, por favor, conduza-nos, diga-nos o que fazer!” Vários desses jovens já falavam um pouco de hebraico, que haviam aprendido na Rússia.

Embora Eliezer estivesse vivendo

em Jerusalém por apenas um ano, ele os ajudou a se instalar em diferentes regiões do país e enviou alguns para estudar técnicas de cultivo em uma escola agrícola. Eles foram realmente os primeiros dos primeiros e proporcionaram grande conforto e emoção a Ben Yehuda. Hoje, toda criança em idade escolar israelense sabe a respeito da BILU.

que os imigrantes judeus tivessem se instalado e construíam suas infraestruturas.

Mas, apesar da proibição, os judeus continuaram a ser contrabandeados para a Terra Santa - principalmente com subornos. Um empreendedor judeu, David Zalman Levontin, conseguiu comprar 835 acres de terra a 16 km de Jaffa. Seu grupo convidou os



Ilustração representando Rishon Le’Zion em algum momento entre 1906-1913. Iniciada em 1882, esse assentamento quase entrou em colapso por causa dos resultados agrícolas ruins e fontes de água muito escassas. O filantropo judeu Barão James Rothschild veio em socorro, fornecendo técnicas agrícolas e poços de água.

OS TURCOS IMPEDEM A IMIGRAÇÃO JUDAICA

Imediatamente, mais e mais jovens judeus começaram a desembarcar na cidade portuária de Jaffa. Como Eliezer previra, os árabes começaram a reclamar. Em algumas semanas os turcos fizeram um decreto proclamando que nenhum judeu tinha mais permissão para imigrar para a Palestina. Na verdade, eles declararam isso no nono dia de Av, o mesmo fatídico dia histórico em que os dois Templos Judaicos foram destruídos pelos inimigos de Israel.

A maioria judaica na Terra Santa começou a diminuir à medida que os árabes das áreas circunvizinhas invadiam livremente a terra para encontrar trabalho onde quer

jovens da BILU para que se juntassem a eles. Juntos, eles estabeleceram o primeiro assentamento na terra de Israel. Eles montaram tendas e chamaram de Rishon Le’Zion - “O Primeiro a Sião”.

O grupo então correu até Jerusalém, a cavalo, para anunciar a grande no-

Desde o primeiro dia de suas aulas de hebraico, ele falava apenas em hebraico com seus alunos.



vidade a Eliezer Ben Yehuda - para celebrar este grande evento. Naquela mesma noite, outro “primeiro” se tornou realidade. Devora deu à luz ao “primeiro filho hebreu” em 1900 anos, e o chamaram de Ben Zion, “filho de Sião”. Para Eliezer - o visionário - ele viu esses dois eventos como grandes sinais de que o favor de Deus vivia na Terra Santa.

A ESPERA POR BEN ZION FALAR HEBRAICO

O tempo foi passando e a “primeira criança hebreia” se transformou em um menino saudável. Ele foi cuidadosamente vigiado para que nunca ouvisse uma única palavra em qualquer outra língua que não fosse o hebraico - principalmente da mãe e do pai. Ele era alerta e vivaz, um menino gregário de três anos, feliz por ser notado e cui-

Ben Zion, nascido em 31 de julho de 1882, “primeiro filho hebreu”. Mais tarde, ele mudou seu nome para Itamar Ben-Avi.

gado pelos muitos amigos íntimos de seus pais, que haviam aceitado o decreto de falar apenas em hebraico com ele.

Havia apenas uma pequena nuvem sobre esse menino. Ele tinha três anos e ainda não pronunciara uma única palavra sequer. Devora sabia que, do lado da família dela, todas as crianças tinham começado a falar antes de chegarem ao primeiro aniversário.

Ela se perguntava se Eliezer tinha demorado para começar a falar ou se havia algum mudo em sua família. Ela estava preocupada porque seus amigos começaram a culpá-la e a Eliezer pela criança ainda não falar. Eles lembraram Eliezer que o hebraico era uma língua morta. Um de

seus amigos mais próximos, Michael Pines, pediu a Eliezer que ensinasse a Ben Zion uma língua viva, como a russa. Depois, disse Pines, ele ia sempre poder aprender hebraico à medida que crescesse. Pines explicou a Eliezer que aprender hebraico era bom para adultos e até para crianças em idade escolar - como você mostrou em suas aulas na Alliance - mas não para bebês!

AMIGOS TEMIAM QUE A CRIANÇA TIVESSE ALGUM PROBLEMA MENTAL

Pines concordava que a visão de Ben Yehuda de uma nação de língua hebraica era boa. E contou como ele e mais e mais judeus na Terra Santa estavam realmente aprendendo a falar hebraico. Mas, de alguma forma, os cidadãos de Jerusalém concluíram que o garotinho precisava de uma chance de

aprender uma língua conhecida, ou ele poderia ficar retardado!

O menino realmente tinha quase quatro anos e era completamente mudo. Mas Eliezer gritou com seu amigo: “Que seja um retardado, então!” Mais tarde ele disse a Devora: “Você não vê? É um grande e nobre experimento que estamos fazendo com nosso filho. Acredito firmemente que seremos bem-sucedidos”.

“Mas, se não formos, prometo que não me envergonharei e declararei meu fracasso em público - anunciarei que o hebraico é uma língua morta, imprópria para crianças de peito.

“Contudo, ainda não estou convencido de que nosso filho não seja capaz de falar e raciocinar, que seja menos inteligente do que todas as outras crianças nascidas em Jerusalém ou Moscou, no que diz respeito a esse assunto. Logo, muito em breve, ele começará a falar e suas palavras serão um bálsamo para nós - como as palavras dos profetas da antiguidade! E você, Devora, será a heroína, a primeira mãe hebreia desde a destruição de Jerusalém pelas mãos de Tito!”

ELIEZER PEGA A ESPOSA CANTANDO EM RUSSO

Não muito tempo depois, ele viajou para Rishon Le’Zion, para se encontrar com alguns de seus seguidores e vender mais algumas assinaturas de seu jornal. Nesse interim, a Sra. Pines fez uma visita a Devora e fez uma observação sobre “crianças que são feitas em sacrifício pelos pecados dos pais”. Ferida até a alma, Devora abraçou o filho chorando e lembrou da própria infância na Rússia e, sem perceber, começou a cantar uma canção de ninar para seu filho em russo, enquanto lágrimas escorriam pelo rosto.

Como só o destino poderia fazer, nesse exato momento Eliezer entrou em casa, voltando de sua viagem, e encontrou sua esposa cantando em russo para Ben Zion. Furioso, ele começou a gritar com ela. Devora, confusa e incapaz de responder, não tinha percebido que estava cantando em russo. Ela chorou em silêncio, e Ben Zion, querendo ajuda a mãe, gritou: “Abba, Abba, lo!” (Pai, pai, não!).

Ambos os pais ficaram atordoados - e depois começaram a gritar de alegria! Seu filho estava falando! E suas primeiras palavras foram em hebraico! Apesar da proibição rabínica para que ninguém conversasse com a família, multidões de pessoas de toda as partes de Jerusalém vieram ver a “criança milagrosa” - a primeira criança em todo o mundo a falar hebraico como sua língua nativa!

ALGUMAS PALAVRAS HEBRAICAS CRIADAS POR BEN ZION

Daquele momento em diante ele não iria mais ficar quieto. Cheio de questionamentos, ele perguntava: “O que é isso? O que é aquilo?” Eliezer foi forçado a criar novas palavras que ainda não existiam em hebraico. Ben Zion, instintivamente entendendo a lógica do idioma, logo começou a inventar suas próprias palavras. Na verdade, assim que seu irmão e três irmãs nasceram, um após o outro, Ben Zion se tornou o professor deles, muitas vezes cunhando palavras que seu pai estava mais do que feliz em adicionar à sua lista de novas palavras que eram publicadas em suas colunas semanais.

O sucesso das crianças foi ótimo exemplo para os pioneiros dos novos assentamentos que ensinavam hebraico aos próprios filhos, com muitos desafios, porque lhes faltavam muitas palavras práticas.

PRIMEIRO CACHORRINHO HEBREU TRANSFORMA-SE EM MÁRTIR

Um dia Ben Zion encontrou um cachorro vira-lata e disse ao pai que era um “cachorro hebreu”. Ele implorou ao pai para que permitisse que ele ficasse com o cachorro porque ‘precisava’ realmente dele, porque aí teria alguém para conversar, além da mãe e do pai. Um dia, o menino de cinco anos e seu cachorro foram enviados ao correio para postar uma carta.

Ele se perdeu e deu de cara com um grupo de crianças ultraortodoxas. Ele começou a correr e a gritar para seu cachorro dizendo: “Mahir! Bo!” (Rápido! Vamos!) As crianças religiosas achavam que ele estava chamando seu cachorro de “Meir”, o nome do rabino deles. Eles mataram o cachorro e bateram em Ben Zion até deixá-lo inconsciente.

O primeiro cão hebreu tornou-se um mártir do renascimento de Israel.

Então nasceu o segundo menino na casa. Eliezer teve que pedir dinheiro emprestado para a circuncisão. Quando ele finalmente ficou satisfeito e teve a certeza de que o hebraico seria sempre a língua materna de Ben Zion, então ele permitiu que ele frequentasse a escola de Rothschild com outras crianças, para aprender também francês e turco. Isto é, até ele ouvir o filho cantando músicas patrióticas em francês! Na mesma hora ele mudou Ben Zion para o sistema de ensino em casa.

Os turcos emitiram um decreto impedindo a imigração de judeus para a Terra Santa em 1882.

BURLANDO A BUROCRACIA TURCA

Apesar de Eliezer ter sido editor associado do pequeno boletim de notícias The Lily em seu primeiro ano, ele desejava ser editor de um jornal diário próprio, “tão atraente quanto LeFigaro ou o Paris Daily!” Obviamente, isso levaria algum tempo. Mas ele estava ansioso para começar!

Seu primeiro obstáculo foram os turcos com sua burocracia enfadonha. Em nenhuma circunstância eles concederiam a Ben Yehuda uma licença para começar seu próprio jornal em hebraico. Mas, por sorte, Eliezer conhecia um rabino sefardita que, por acaso, tinha solicitado um alvará algum tempo antes, mas não o estava usando.

Este rabino ficou feliz em alugá-lo para Eliezer pelo equivalente a US\$ 2,50 - e o empresário jornalístico encontrou outro amigo que lhe emprestaria essa quantia! Esta foi a porta que Eliezer encontrou para começar um jornal de verda-

de em Jerusalém. Com o passar dos anos, tornou-se a mais importante ferramenta de comunicação para os novos colonos de Israel - e tudo estava em hebraico.

Mas, com Ben Yehuda como o único proprietário e editor do jornal, ele ficou mais pobre do que nunca. Mesmo tendo uma família em crescimento, seu jornal sempre foi alimentado primeiro. Ele simplesmente não tinha assinaturas suficientes para obter lucro. Mas o jornal fazia parte de seu sonho de trazer o hebraico de volta à vida entre o povo judeu. Além disso, gerou interesse entre os judeus perseguidos - especialmente na Rússia - em imigrar para a Terra dos seus antepassados.

ERA PRECISO ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO

Mas, sem alimento suficiente, Devora ficou fraca e doente. Ela muitas vezes se viu tossindo e com febre. No seu sexto ano em Jerusalém, Devora começou a tossir sangue. Ela havia contraído a tuberculose do marido. Os médicos sugeriram que ela passasse algum tempo no clima mais quente de Rishon Le’Zion, o que ela fez por três meses. Ela melhorou, mas Eliezer também começou a tossir sangue. Para sobreviver, Devora sugeriu que Ben Yehuda viajasse para a Rússia, se encontrasse com os interessados em imigrar para Israel e vendesse mais assinaturas do seu jornal. Felizmente, seu (ainda) bom amigo, o Sr. Pines, assumiu o trabalho de editar o jornal enquanto Ben Yehuda viajava. Mas, antes de partir, Eliezer disse: “Devora, você tem que me prometer por tudo que é sagrado de que continuará com a minha proibição de as crianças só escutarem hebraico enquanto eu estiver fora”. E Devora prometeu. ■

Continua no Maoz Israel Report de janeiro de 2019.

Fontes:

Cumprimento da Profecia, Eliezer Ben Yehuda, de Eliezer Ben Yehuda (neto) 2008; Língua dos Profetas, A História da Vida de Eliezer Ben Yehuda, por Robert St. John 1952; <https://goo.gl/MVmMUK>; <https://goo.gl/8r29uN>



Fatima (direita) e sua discipuladora

LEVANDO ESPERANÇA AO POVO ÁRABE

Esta história ilustra os grandes desafios de compartilhar o Evangelho em lugares onde o islamismo domina. Pregar e compartilhar o Evangelho para os palestinos é sempre correr risco de morte. Por essa razão, nós, do Maoz, falamos muito pouco sobre o que Deus está fazendo na Cisjordânia e em Gaza. Mas as orações de vocês por esse povo abusado vão surtir resultados! Deus responde as nossas orações! Então, quando vocês orarem por Israel, lembrem-se de orar pelas ovelhas perdidas dos nossos vizinhos árabes. A história abaixo foi escrita por um dos nossos colaboradores.

Fatima é uma estudante de 21 anos que mora em uma das aldeias da Cisjordânia. Quando ela tinha 16 anos, sua família a obrigou a se casar com um homem mais velho. Depois de um ano ela deu à luz um menino. Como é comum nas famílias islâmicas, ela morava com o marido na casa dos pais dele. Seu marido a tratava muito mal e muitas vezes ela corria para casa dos próprios pais. Mas o pai dela sempre a mandava de volta para o marido.

Em determinado momento, seu marido a espancou tanto que ela sofreu ferimentos consideráveis. Ela jurou que nunca mais voltaria para ele. Um ano e meio depois de seu casamento, os tribunais palestinos concederam-lhe o divórcio e a custódia do filho.

Ela decidiu voltar a cursar o ensino médio e se formou. Em seguida começou a fazer uma faculdade na Cisjordânia.

Aconteceu que parentes vieram visitar sua família. Quando eles vieram Fatima, gostaram dela e sugeriram que ela deveria pensar em se casar com o filho deles, Ali, que naquele momento estudava em uma universidade na Alemanha.

No intervalo entre um semestre e outro, Ali voltou para a Cisjordânia e conheceu Fatima. Eles começaram a se familiarizar e se tornaram oficialmente noivos, segundo a lei muçulmana. Quando ele voltou para continuar seus estudos na Alemanha, ele manteve contato constante com ela.

Então, seu noivo começou a compartilhar com ela sobre sua fé recém-encontrada em Jesus, o Messias. Enquanto ele explicava como ele havia conhecido o Messias, ele a encorajava a começar a procurar a verdade por si mesma. Ela começou a pesquisar na Internet e viu como o Islã não apenas era uma religião falsa, mas as suas leis também abusam e perseguem as mulheres.

Por experiência própria, ela sabia que o que estava aprendendo era verdade e começou a buscar seriamente a Cristo. Ela começou a compartilhar com sua irmã mais nova e também com sua melhor amiga o que ela estava descobrindo sobre a vida de Jesus e sobre a fé cristã. A melhor amiga de Fatima também começou a pesquisar na Internet sobre a verdade de Jesus, o Filho de Deus. Mas sua irmã, com quem ela havia compartilhado, contou para a família. Quando seu pai descobriu, ele bateu em Fatima e exigiu

saber quem é que conversava com ela sobre Jesus. Atualmente ele procura descobrir maneiras de criar problemas para Ali, que ainda estuda no exterior.

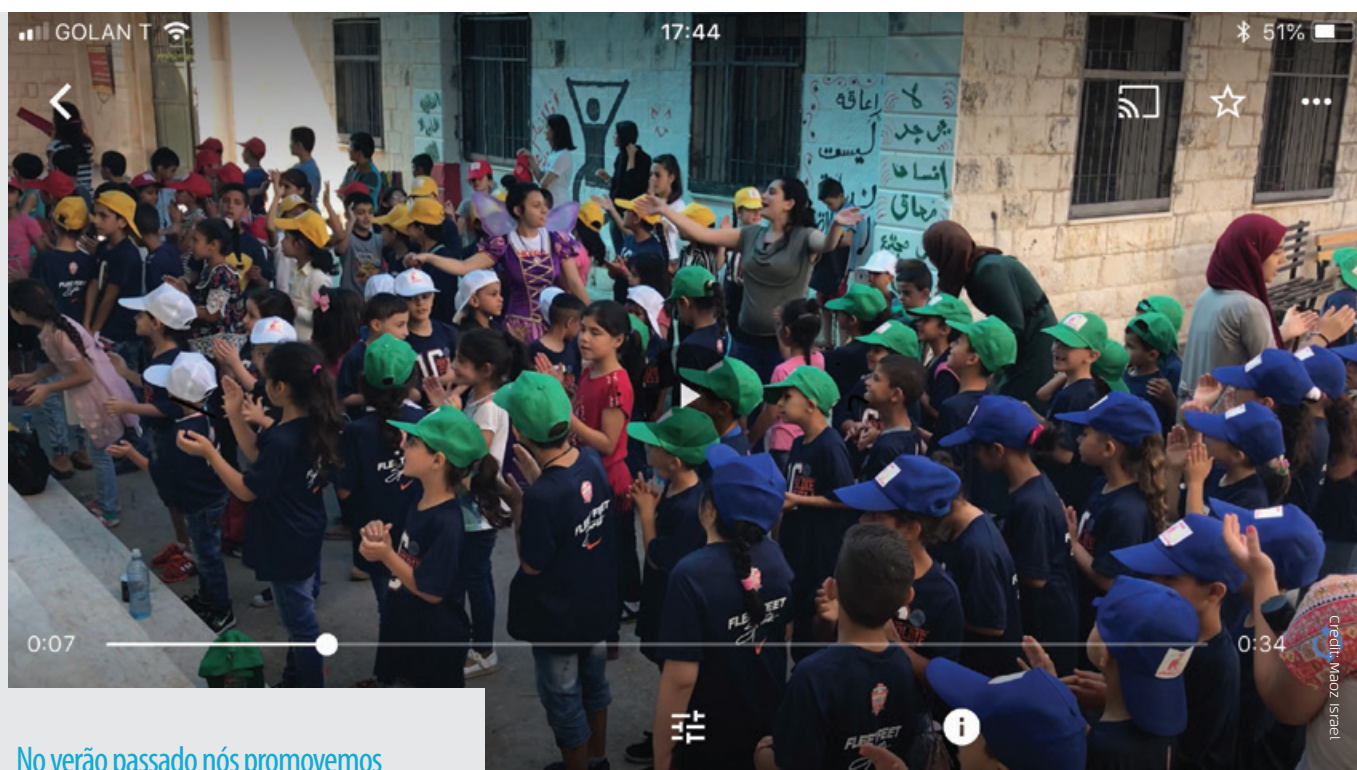
Minha esposa entrou em contato com Fatima e começou a orar com ela para que Deus a protegesse e a seu noivo de seu pai. Ela aceitou a Cristo em seu coração e agora diz: “Eu nunca o deixarei; Cristo é minha única esperança nesta vida”.

Todas as noites minha esposa dis-

cipula Fatima e sua melhor amiga. Ela compartilha com elas um versículo da Bíblia e oram juntas. Por favor, orem por Fatima e seu filho, para que Deus os mantenha seguros, e especialmente para que seu ex-marido não tire o filho dela.

Fatima quer muito ser batizada nas águas. Estamos esperando pelo momento certo. ■

Nota: os nomes não são reais.



No verão passado nós promovemos dois acampamentos de verão em duas aldeias diferentes. Escolher um acampamento pode ser uma tarefa difícil, especialmente quando se está procurando por algo que não apenas ofereça diversão e aventura, mas que também nos permita compartilhar os fundamentos da fé cristã.

Nosso principal objetivo é preparar uma nova geração para louvar e amar o Único e Verdadeiro

Deus. Oferecemos atividades diárias baseadas na fé, como histórias bíblicas e ensinamos músicas cristãs, combinando isso com uma variedade de atividades exclusivas para alcançar o maior número possível de participantes. Com mais de 35 atividades oferecidas em cada acampamento, as crianças sempre encontram algo que gostam durante a experiência de uma semana.

Um total de 270 crianças entre 6 e 10 anos já participaram. A maioria é de famílias

muçulmanas e algumas crianças têm necessidades especiais. As músicas cristãs que lhes ensinamos são muito importantes para as crianças. E todos os dias tornamos as histórias da Bíblia reais e vivas para elas. Em um acampamento, pudemos dar aos acampantes um livro de histórias bíblicas sobre a Criação para elas levarem para casa. Os acampamentos abrem portas para que possamos visitar as famílias nos lares e construir bons relacionamentos com elas.

Novembro de 2018

Queridos Parceiros do Maoz,

Uma das maiores alegrias de nossas vidas é trabalhar na produção de uma versão hebraica da Bíblia Narrada em Ordem Cronológica.

Esta Bíblia será um grande avanço para o povo de Israel que deseja entender a antiga língua hebraica da Bíblia, mas não consegue. Como o significado de muitas palavras bíblicas foi perdido através dos tempos, o israelense comum não consegue entender muito bem as Escrituras Hebraicas. O povo judeu voltou a falar o hebraico a pouco mais de 100 anos, como vocês puderam ver no primeiro artigo desta edição.

Agora há uma enorme necessidade de os israelenses começarem a ler e entender por si mesmos as Escrituras. A Bíblia narrada em ordem cronológica, de cerca de 2000 páginas, vai preencher essa grande necessidade, permitindo que o israelense comum entenda claramente tanto o Antigo quanto o Novo Testamento.

Embora exista uma versão hebraica moderna do Novo Testamento, que foi originalmente escrita em grego, A Bíblia Narrada acrescentará uma tremenda quantidade de riqueza e compreensão, sincronizando os quatro evangelhos e inserindo os diferentes livros do Novo Testamento em ordem cronológica com a narração que explica o fundo panorâmico.

Em nossa última reunião com a equipe de produção nós pudemos sentir a empolgação daqueles que trabalham nesta Bíblia! Isto, claramente, abrirá um portal para os israelenses verem as Escrituras Messiânicas por toda a Bíblia, para entender porque Deus permitiu a dispersão do povo judeu, para entender o custo do pecado, e aí entender as promessas impressionantes de Deus para redimir Israel e trazer a Boa Nova para todo o mundo.

Neste momento faltam exatamente 432 páginas, a US\$ 250,00 cada uma, para concluirmos esta obra. Convidamos vocês a serem patrocinadores de uma ou mais páginas, para que, enquanto este mundo existir, sua página, ou páginas, levem luz eterna para o Povo Escolhido de Deus.

Pela salvação de Israel

Ari e Shira Sorko-Ram

P.S. Não podemos pensar em um investimento mais duradouro que vocês podem fazer do que proporcionar uma página das Escrituras ao povo judeu - uma página que eles entenderão! Uma página que poderá mudá-los por toda a eternidade! E vocês podem fazer isso hoje com uma oferta de US\$ 250,00 (aproximadamente R\$ 1.000,00)! Muito Obrigado!